

RECUPERAR O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

O proletariado galego sofre hoje, como parte do proletariado internacional, as consequências da guerra por interposição desatada há já mais dum ano na Ucrânia. O imperialismo atlantista, ofuscado na expansão da sua zona de influência, em aliança com a regime filo-fascista do *Maidan*, emprega ao povo ucraniano como carne de canhom numa guerra por eliminar a competência de seu rival gran-russo. Outramente, umha Federação Russa nostálgica e orgulhosa do império dos tsares, aniquilado pola mão do bolchevismo na guerra civil revolucionária, está disposta a ponher no assador toda a carne do seu próprio povo com tal de aferrar-se até o final aos derradeiros restos do seu *status* coma potência imperialista, que não som outros que umha Ucrânia livre da influência da OTAN. Nom cabe dúvida de que o absoluto feche de filas das potências ocidentais em torno ao armamento e financiamento multimilionários das forças armadas e o governo ucraniano deve muito ao discurso globalístico democrático, cultivado e propagado durante décadas polo imperialismo ianqui. Umha perspectiva coa que as miras curtas do chauvinismo de grande nação, imperante na lógica expansionista de Rússia, tem complicado competir. Enquanto mais apoio militar recebe Kiev, mais precisa Moscova tensionar umha maior quantidade de forças produtivas para manter o esforço da matança, aumentando a sua debilidade e com ela as ânsias dos preeiros do bloco rival por repartir-se os seus pedaços. Nesta situação, o *urso do leste* vê-se cada vez mais acurrulado e a opção atômica vai ganhando peso na sua estratégia, achegando-nos cada vez mais ao estalido da Terceira Guerra Mundial e a umha possível guerra nuclear que ameaça com borrar à nossa espécie e à sua civilização da superfície do planeta.

Tal é, a dia de hoje, o grau de desenvolvimento acadado pola contradição entre blocos imperialistas: a colisão, no tabuleiro de jogo da geopolítica, dos interesses particulares de duas fações da burguesia internacional enleadas na luta pola hegemonia global, por umha banda, e a supervivência da humanidade, pola outra. Este é o contido da tam "democrática" e "equilibrada" multipolaridade, defendida por parte do revisionismo, incapaz de imaginar outro mundo além da decadência da fase terminal do

capitalismo, a cuja fatalidade está disposto a condenar ao proletariado. Mais é conveniente lembrar-nos a nos mesmos, proletários de todos os países, que contamos com quase um século de experiência revolucionária durante o que a nossa classe nom só influiu na realidade internacional, senom que, desde essa palestra, pudo empurrar à história cara adiante. Durante o **Ciclo de Outubro (1917-1989)**, primeiro lançamento histórico da **Revolução Proletária Mundial (RPM)**, o proletariado revolucionário foi quem de situar a contradição entre capital e trabalho no epicentro da realidade internacional, como luta a morte entre a burguesia reacionária e o projeto emancipatório da humanidade, encarnado polo comunismo. Foi esta umha época durante a que esse *cosmopolitismo*, encabeçado por Washington, tomou forma e coesom contra a que era a sua contraparte irreconciliável: **o internacionalismo proletário, apoiado na defesa inegociável do direito das nações à autodeterminação como meio de luta contra tudo o nacionalismo, pola união de todos os obreiros no desenvolvimento da revolução a escala mundial.**

O proletariado nom pode confrontar com umha perspectiva formulada em termos internacionais, coma é a do imperialismo do *Tito Sam* e a OTAN, sem recuperar **a sua própria forma independente de pensar internacionalmente**. Mais o internacionalismo proletário, **viga fundamental do socialismo científico**, nom surge espontaneamente das lutas económicas da nossa classe, limitadas ao marco jurídico de cada Estado. Essa perspectiva estratégica, global e totalizadora, só no-la pode brindar a **ideologia revolucionária: o marxismo-leninismo**, empunhada pola vanguarda em fusom social coas massas da classe, como **Partido Comunista**. A fim do Ciclo de Outubro significou a derrota do primeiro ciclo da RPM, e com ela, o divórcio entre as massas obreiras e a sua vanguarda, a qual viu liquidada a cosmovisão revolucionária que um dia possibilitou à nossa classe toma-lo céu por assalto para plantar cara ao velho mundo desde a **Internacional Comunista, o Partido Comunista Mundial**. Para aperturar o novo ciclo de revoluções, ao proletariado preséntase-lhe como tarefa incondicional a **reconstituição do seu Partido de Novo Tipo**. Isto só será possível se a vanguarda afronta primeiro a recuperação da sua cosmovisão mediante o **Balanço do Ciclo de Outubro e a construção de estratégias revolucionárias: a**

reconstituição ideológica do comunismo. Esta é a única linha revolucionária, pela qual a humanidade pode encarar as lógicas suicidas da fase superior do capitalismo e a encruzilhada à que nos trouxeram: **a revolução proletária ou a morte.**

Viva o internacionalismo proletário!
Abaixo a OTAN e o Estado espanhol!
Pela reconstituição ideológica e política do comunismo!

Comité pola Reconstituição
10 de março de 2023